

Boletim Epidemiológico

Gerência Regional de Saúde de Itabira
Coordenação de Vigilância Epidemiológica

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO SÍFILIS

Itabira
2023

Boletim Epidemiológico

Neste documento apresentaremos dados de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita, extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), notificados no ano de 2023. Comparando o panorama no Estado de Minas Gerais e na Gerência Regional de Saúde de Itabira.

Por ser tratar de um grave problema de saúde pública e considerando que a responsabilidade de combate e enfrentamento à sífilis é dever de todos os profissionais de saúde, a Coordenação de IST/Aids e Hepatites Virais do estado de Minas Gerais reforça seu trabalho em parceria com as Unidades Regionais de Saúde (URS) e municípios, com o intuito de qualificar a atenção à saúde, prevenção, assistência e tratamento, bem como o aprimoramento dos processos de vigilância e controle desta epidemia.

Esperamos que a divulgação deste boletim possa auxiliar os técnicos dos municípios adscritos à Gerência Regional de Saúde de Itabira na avaliação dos cenários epidemiológicos locais e motivá-los para o levantamento de dados e divulgação de informações sobre a sífilis entre seus parceiros e municípios.

Bom trabalho !

Fernanda Ferreira Soares Pires
Referência Técnica em IST/AIDS
Núcleo de Vigilância Epidemiológica
Gerência Regional de Saúde de Itabira Secretaria
Estadual de Saúde de Minas Gerais

Boletim Epidemiológico

Governador do Estado de Minas Gerais

Romeu Zema Neto

Secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais

Fábio Baccheretti Vitor

Subsecretário de Vigilância em Saúde

Eduardo Campos Prosdocimi

Diretor da Gerência Regional de Saúde de Itabira

Maurício Geraldo Marques

Coordenador Regional de Vigilância em Saúde

Marcelo Barbosa Motta

Coordenador Regional de Vigilância Epidemiológica

Aline Grazielle Fernandes Martins da Costa

EQUIPE TÉCNICA

Isabella Vitorio Coletto

Fernanda Ferreira Soares Pires

Expediente O instrumento ora publicado é de domínio público, permitindo-se sua reprodução, parcial ou total, desde que citada a fonte e que não seja para fins comerciais.

Nota: Os dados apresentados estão sujeitos à alteração/revisão.

1 – INTRODUÇÃO

A sífilis configura-se como um dos principais problemas de saúde pública no Brasil e apesar de possuir baixos custos de diagnóstico e tratamento, apresenta elevadas taxas de mortalidade. Com impacto mais expressivo na população, a sífilis congênita foi considerada no ano de 1986 pelo Ministério da Saúde como um agravo de notificação compulsória, por causar abortamento, óbito fetal, natimortalidade, baixo peso ao nascer, prematuridade e malformações congênitas (Soares et al., 2020).

A doença é causada pela bactéria *Treponema pallidum*, cujas vias sexual e vertical representam as principais formas de transmissão, penetrando através da pele e/ou mucosas. Em relação à primeira, os microrganismos se aderem à superfície das células devido à fibronectina presente no local. Quando ocorre pelas mucosas, a penetração ocorre por meio de ferimentos ou soluções de continuidade devido a produção da enzima hialuronidase pelas bactérias, promovendo destruição do ácido hialurônico dos tecidos (Matos et al., 2022).

A incidência de sífilis congênita e em gestante está relacionada às baixas condições socioeconômicas populacionais, como pobreza, desemprego, baixa escolaridade, baixa cobertura de pré-natal, além de práticas sexuais inseguras, promiscuidade, abuso de álcool e drogas. A estimativa de infecção aproxima-se de 12 milhões de pessoas por ano em todo mundo e no ano 2017 somente no Brasil registraram-se taxas de 17,2 casos de sífilis gestacional por 1000 nascidos vivos e 8,6/1000 nascidos vivos para sífilis congênita, produzindo aproximadamente sete óbitos em cada 100 mil nascidos vivos (Ribeiro et al., 2020).

No ano de 2023 o estado de Minas Gerais registrou até a semana epidemiológica 49, 2.004 casos de sífilis congênita, 6.082 casos de sífilis em gestante e 21.289 casos de sífilis adquirida, reforçando a importância do adequado monitoramento deste agravo (MINAS GERAIS, 2023).

Boletim Epidemiológico

1 - SÍFILIS ADQUIRIDA

Tabela 1: Casos de Sífilis Adquirida notificados na GRS Itabira por município – 2019 a 2023

Município	Percentual	Quantidade
JOÃO MONLEVADE	42,74%	459
ITABIRA	19,46%	209
GUANHÃES	9,78%	105
SANTA BÁRBARA	5,21%	56
BARÃO DE COCAIS	4,84%	52
NOVA ERA	4,10%	44
BELA VISTA DE MINAS	3,82%	41
RIO PIRACICABA	2,33%	25
SÃO GONÇALO DO RIO ABAIXO	1,86%	20
VIRGINÓPOLIS	1,58%	17
CATAS ALTAS	1,02%	11
SANTA MARIA DE ITABIRA	0,93%	10
SÃO DOMINGOS DO PRATA	0,74%	8
FERROS	0,37%	4
MORRO DO PILAR	0,28%	3
BOM JESUS DO AMPARO	0,19%	2
CARMÉSIA	0,19%	2
DORES DE GUANHÃES	0,19%	2
ITAMBÉ DO MATO DENTRO	0,19%	2
DOM JOAQUIM	0,09%	1
SÃO SEBASTIÃO DO RIO PRETO	0,09%	1
Total	100,00%	1074

Fonte: Painel Sífilis MG: <http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/paineis-tematicos/>

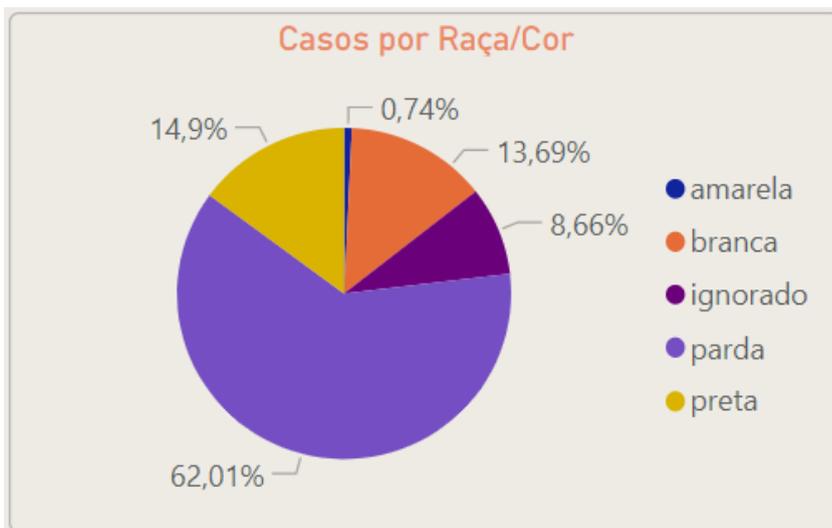
Gráfico 1: Casos de Sífilis Adquirida por ano de diagnóstico na GRS Itabira – 2019 a 2023



Fonte: Painel Sífilis MG: <http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/paineis-tematicos/>

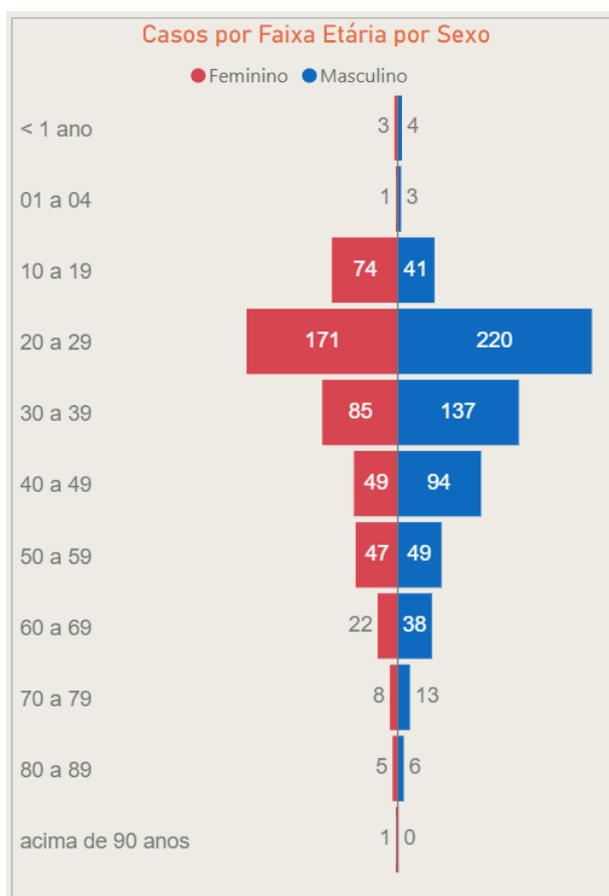
Boletim Epidemiológico

Gráfico 2: Distribuição dos casos de Sífilis adquirida na GRS Itabira por raça/cor – 2019 a 2023



Fonte: Painel Sífilis MG: <http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/paineis-tematicos/>

Gráfico 3: Distribuição dos casos de Sífilis adquirida na GRS Itabira por Faixa etária e sexo – 2019 a 2023



Fonte: Painel Sífilis MG: <http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/paineis-tematicos/>

2 - SÍFILIS CONGÊNITA

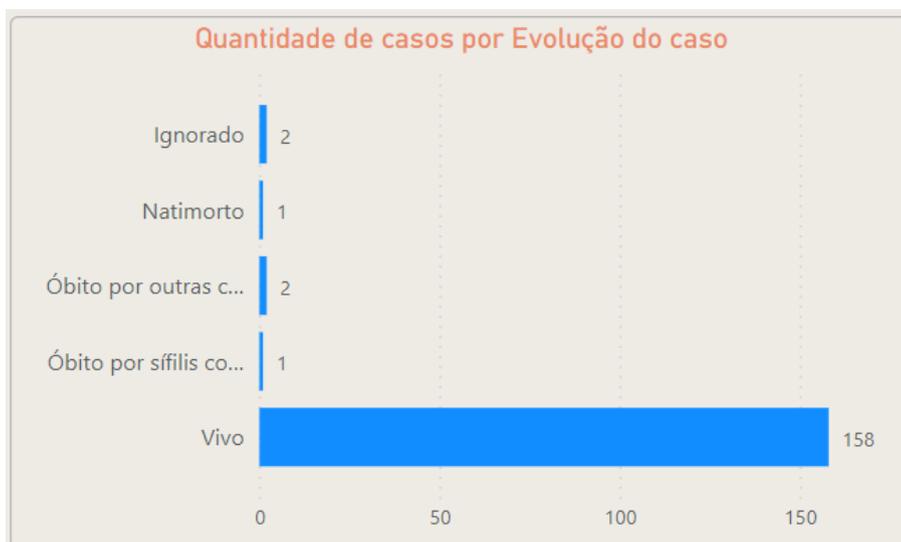
Tabela 2: Casos de Sífilis Congênita notificados na GRS Itabira por município – 2019 a 2023

Município	Percentual	Quantidade
ITABIRA	45,78%	75
JOÃO MONLEVADE	10,84%	18
BARÃO DE COCAIS	9,04%	15
GUANHÃES	9,04%	15
SANTA BÁRBARA	6,02%	10
RIO PIRACICABA	4,22%	7
SÃO DOMINGOS DO PRATA	3,61%	3
NOVA ERA	2,41%	4
SÃO GONÇALO DO RIO ABAIXO	2,41%	4
CATAS ALTAS	1,20%	2
FERROS	1,20%	2
MORRO DO PILAR	1,20%	2
SANTA MARIA DE ITABIRA	1,20%	2
BOM JESUS DO AMPARO	0,60%	1
DOM JOAQUIM	0,60%	1
DORES DE GUANHÃES	0,60%	1
Total	100,00%	162

Fonte: Painel Sífilis MG: <http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/paineis-tematicos/>

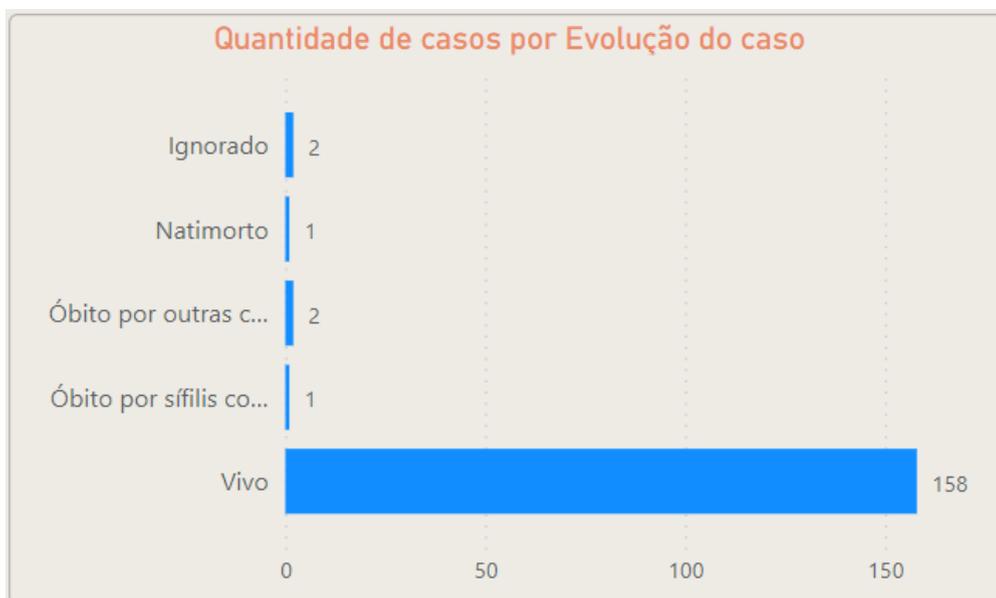
Boletim Epidemiológico

Gráfico 4: Casos de Sífilis Congênita por ano de diagnóstico na GRS Itabira – 2019 a 2023



Fonte: Painel Sífilis MG: <http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/paineis-tematicos/>

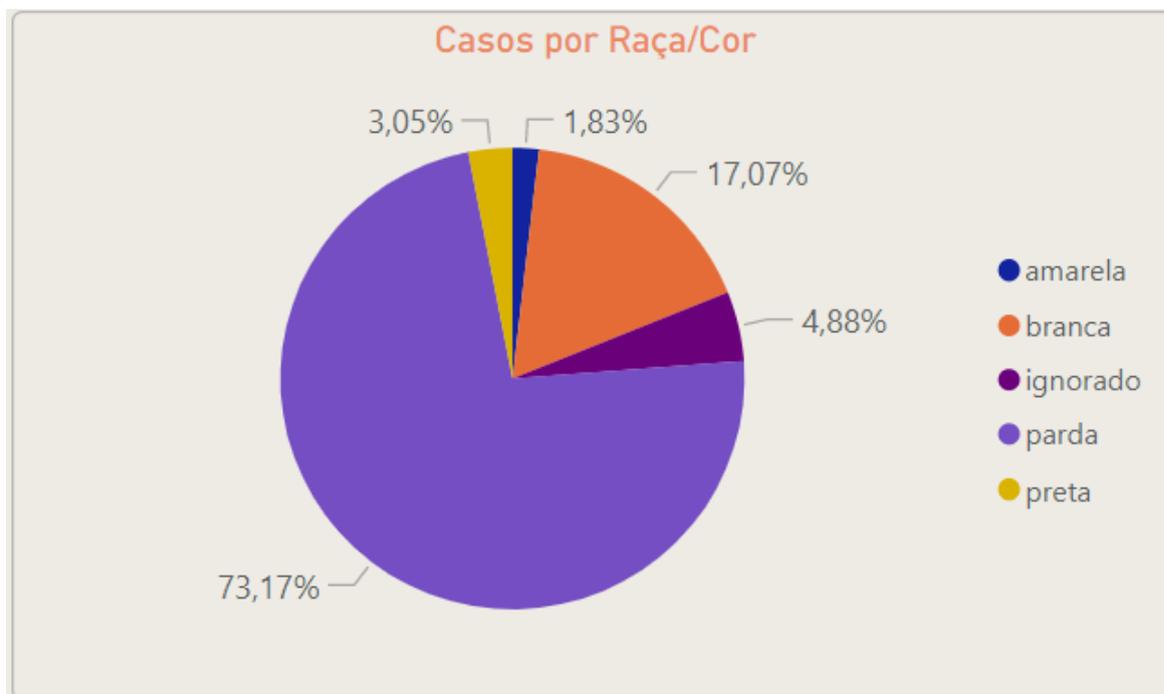
Gráfico 5: Casos de Sífilis Congênita por Evolução do caso - GRS Itabira/2019 a 2023



Fonte: Painel Sífilis MG: <http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/paineis-tematicos/>

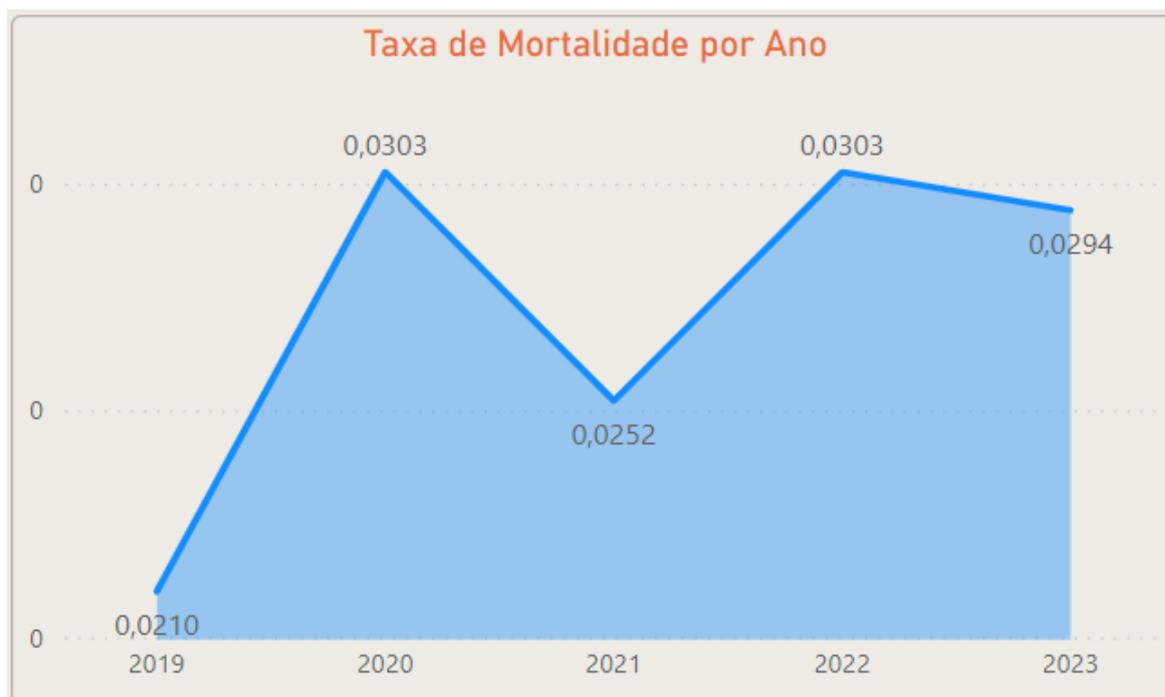
Boletim Epidemiológico

Gráfico 6: Distribuição dos casos de Sífilis Congênita na GRS Itabira por raça/cor – 2019 a 2023



Fonte: Painel Sífilis MG: <http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/paineis-tematicos>

Gráfico 7: Taxa de mortalidade por sífilis congênita registrados nos municípios da GRS Itabira entre 2019 a 2023

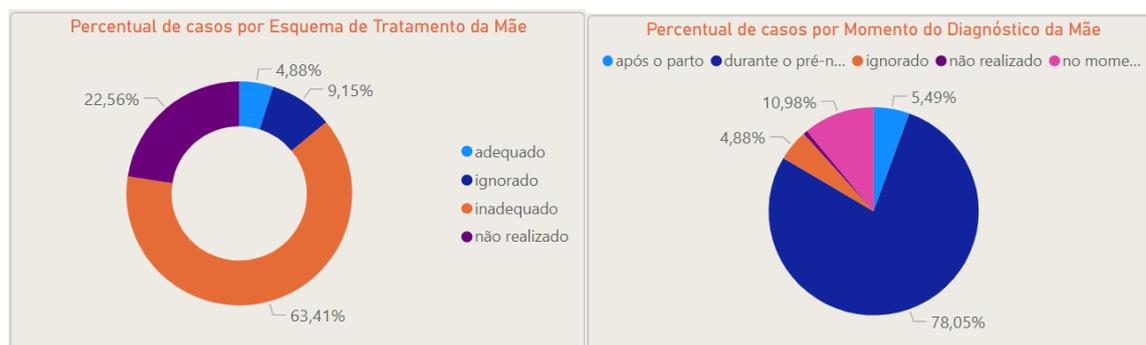


Fonte: Painel Sífilis MG: <http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/paineis-tematicos/>

Boletim Epidemiológico

Podemos observar que apesar do aumento do número de registros de sífilis nos últimos anos, houve menor ocorrência de óbitos, possivelmente em decorrência da ampliação da testagem rápida nas UBS.

Gráfico 8 e 9: Análise dos casos de Sífilis Congênita nos municípios da GRS Itabira entre 2019 a 2023 de acordo com o momento do diagnóstico e esquema de tratamento da mãe



Fonte: Painel Sífilis MG: <http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/paineis-tematicos/>

A partir desta última análise, observa-se a fragilidade dos serviços em diagnosticar os casos de Sífilis Adquirida, uma vez que a grande parte do diagnóstico é feita durante o pré natal. Observa-se também uma grande dificuldade na definição do esquema de tratamento inadequado, o que pode acarretar na ineficácia do tratamento e conseqüentemente há um aumento dos casos de Sífilis Congênita.

Um aspecto importante no cuidado da criança exposta a Sífilis é o acompanhamento até os 18 meses de vida. O gráfico abaixo mostra esse acompanhamento nos municípios da GRS Itabira no período de 2019 a 2023 através da realização do teste Treponêmico.

Gráfico 10: Análise da realização de Testes Treponêmicos nas crianças expostas a Sífilis nos municípios da GRS Itabira entre 2019 a 2023



Fonte: Painel Sífilis MG: <http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/paineis-tematicos/>

Boletim Epidemiológico

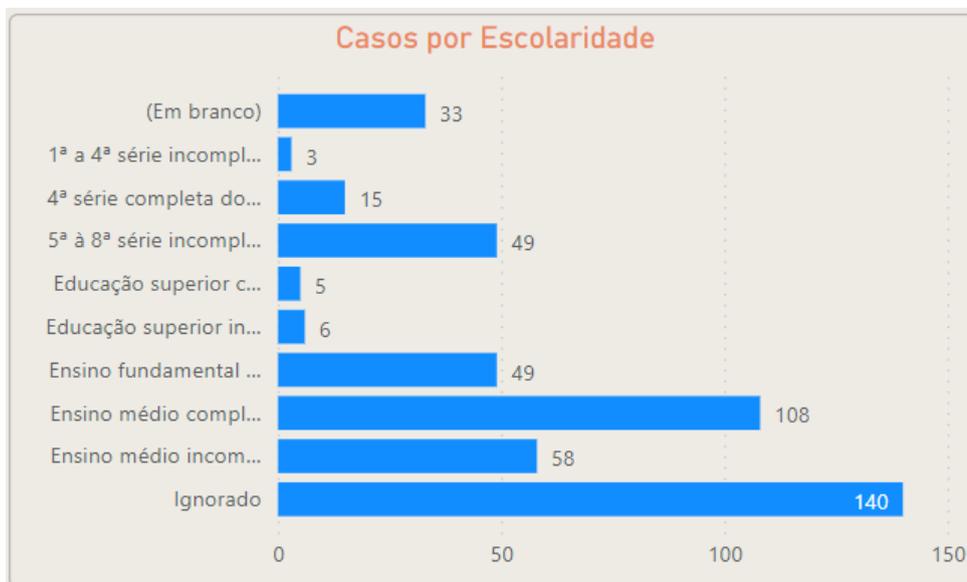
3 - SÍFILIS EM GESTANTE

Gráfico 11: Casos de Sífilis em Gestante nos municípios da GRS Itabira entre 2019 a 2023



Fonte: Painel Sífilis MG: <http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/paineis-tematicos/>

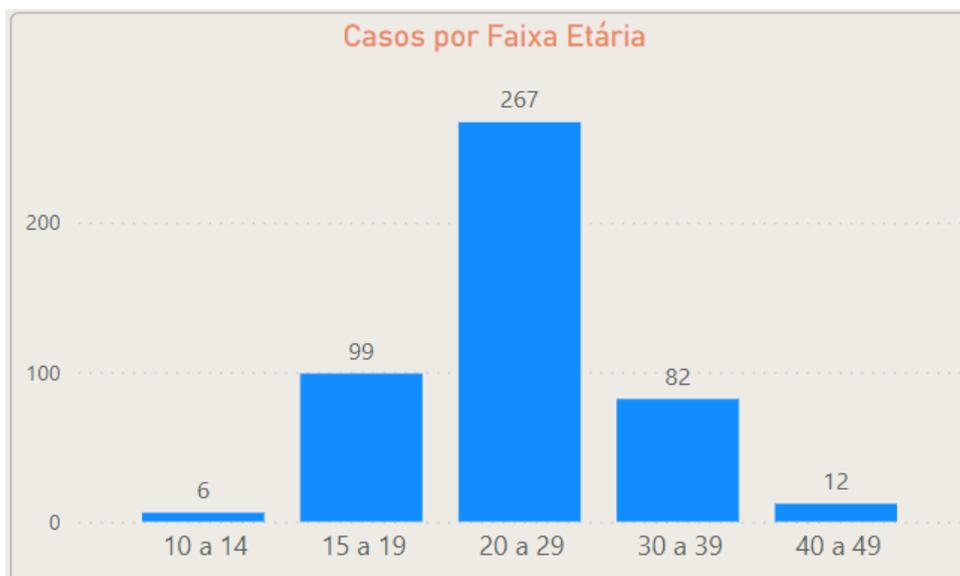
Gráfico 12: Casos de Sífilis em Gestante nos municípios da GRS Itabira entre 2019 a 2023



Fonte: Painel Sífilis MG: <http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/paineis-tematicos/>

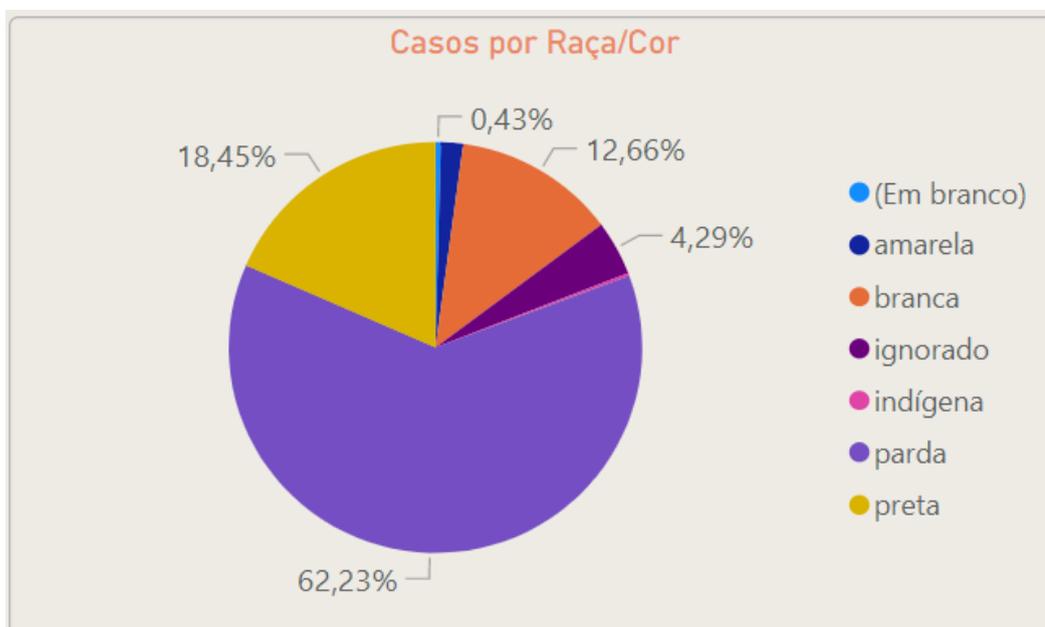
Boletim Epidemiológico

Gráfico 13: Distribuição dos casos de Sífilis em Gestante por Faixa Etária nos municípios da GRS Itabira entre 2019 a 2023



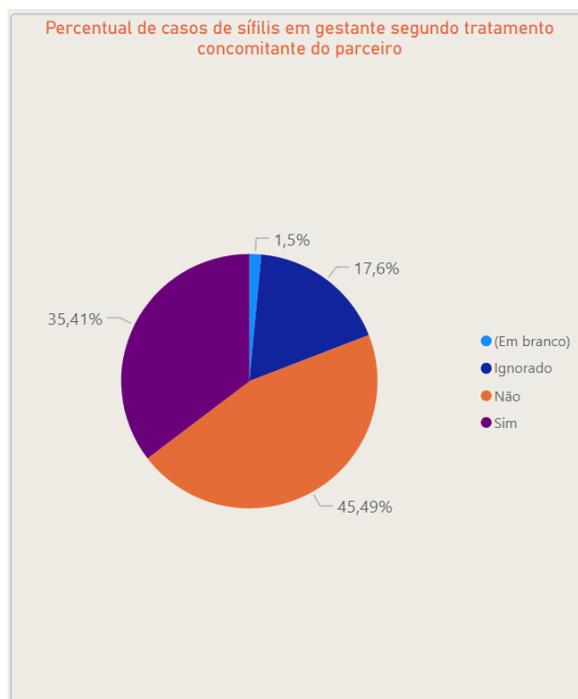
Fonte: Painel Sífilis MG: <http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/paineis-tematicos/>

Gráfico 14: Distribuição dos casos de Sífilis em Gestante por Raça/cor nos municípios da GRS Itabira entre 2019 a 2023



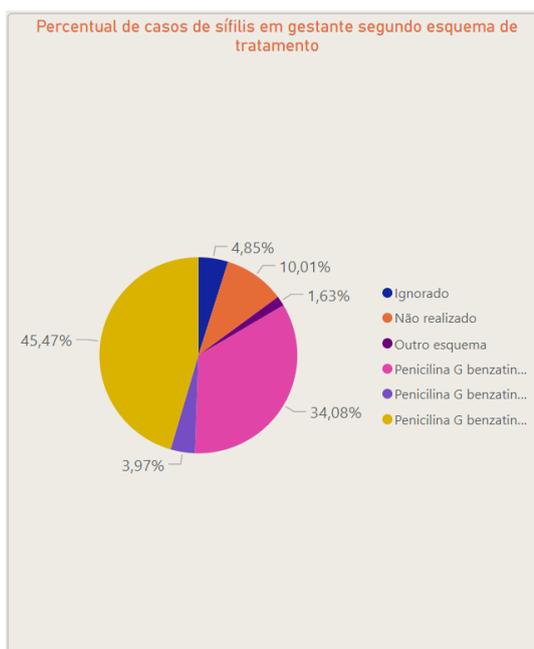
Fonte: Painel Sífilis MG: <http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/paineis-tematicos/>

Gráfico 15: Distribuição dos casos de Sífilis em Gestante por Raça/cor nos municípios da GRS Itabira entre 2019 a 2023



Fonte: Painel Sífilis MG: <http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/paineis-tematicos/>

Gráfico 15: Distribuição dos casos de Sífilis em Gestante por Raça/cor nos municípios da GRS Itabira entre 2019 a 2023



Fonte: Painel Sífilis MG: <http://vigilancia.saude.mg.gov.br/index.php/paineis-tematicos/>

Boletim Epidemiológico

Entre os 24 municípios que compõe a GRS-Itabira, 16 (66,6%) apresentaram residentes com registros de sífilis congênita e os municípios mais populosos apresentaram maior peso entre as ocorrências, em ordem decrescente de número de notificações: Itabira, João Monlevade, Santa Bárbara, Barão de Cocais e Guanhães.

Considerando os dados acima, podemos observar ainda que dentre os 334 casos de sífilis em gestante, 179 casos (53,6%) resultaram em sífilis congênita.

3 – CONSIDERAÇÕES

Os dados apresentados refletem a necessidade de monitoramento constante dos casos de sífilis e mobilização social sobre a doença, em todas as modalidades, pela vigilância em saúde. Além de servir de alerta para os serviços de assistência à saúde no tocante aos serviços de triagem pré-natal e tratamento oportuno.

REFERÊNCIAS

Matos, K. R.; Simões, L. G.; Souza, R. B.; Filho, P. C. C. Perfil Histórico Epidemiológico da Sífilis Adquirida no Brasil na última década (2011 a 2020). Conjecturas, V.22, p. 644-662, 2022.

MINAS GERAIS. Painel Epidemiológico Sífilis. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiZTU1YTc1MWUtY2NiNy00NjBhLTg4Y2UtMmEwNDZiOTE5NzQ3IiwidCI6ImU1ZDNhZTdjLTliMzgtNDhkZS1hMDg3LWY2NzMOYTI4NzU3NCJ9&pageName=ReportSection04a89070ac1aab725546> Acesso: 20-12-2023 – 11:20.

Ribeiro, R. S.; Segura, G. S.; Ferreira, A. C. M.; Sasaki, N. S. G. M. S.; Santos, M. L. S. G. Vendramini, S. H. F. Epidemiologia da sífilis gestacional e congênita: revisão integrativa de literatura. Research, Society and Development, V. 9, p. 1-25, 2020.

Soares, K. K. S.; Prado, T. N.; Zandonade, E.; Silva, S. F. M.; Miranda, A. E. Análise espacial da sífilis em gestantes e sífilis congênita no estado do Espírito Santo, 2011-2018. Epidemiol. Serv. Saude, V.29, p. 1-12, 2020.